1911 TEATRO MUNICIPAL 1981

70 anos
TEATRO MUNICIPAL

Distribuição Gratuita

Colaboração

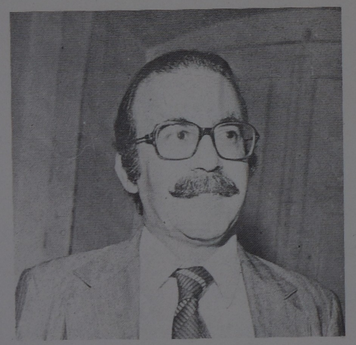
Comind

1911 TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO 1981

70º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

PROJETO PRÓ-ÓPERA

Prefeitura do Município de São Paulo
Administração REYNALDO DE BARROS



Secretaria Municipal de Cultura
Secretário MÁRIO CHAMIE

Departamento de Teatros

ESPETÁCULOS ARTÍSTICOS EM REVISTA
NOVA SÉRIE - ANO V - Nº 78 - OUTUBRO - 81

uma publicação cerri

CMP 1.2.2.162

"LA BOHEME"

Cenas de "Vie de Bohème", de Henry Murger, em quatro atos

Libreto de Giuseppe Giacosa e Luigi Illica

Música de Giacomo Puccini

Estréia: Teatro Regio - Turim - 1º de Fevereiro de 1896

Récitas dos dias **16, 18 e 22** de Outubro de 1981

ELENCO

Rodolfo, poeta	SERGIO AMORIM - tenor
Marcello, pintor	FERNANDO TEIXEIRA - barítono
Schaunard, músico	LUIZ OREFICE - barítono
Colline, filósofo	PAULO ADONIS - baixo
Mimi, florista	LEILA MARTINS - soprano
Musetta	MARTHA BASCHI - soprano
Benoit, senhorio	LIBORIO FARINA - baixo
Alcindoro	LIBORIO FARINA - baixo
Parpignol, vendedor de brinquedos	CLAUDINIR AÉRE - tenor
Sargento da Alfândega	JAIRO VAZ - baixo

CORAL LÍRICO MUNICIPAL - ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente	HENRIQUE MORELENBAUM
Direção	GIANNI RATTO
Cenografia	ALDO CALVO
Direção Técnica	FRANCISCO GIACCHERI
e Palco e Produção	A. CAMPOS
ecução Cenográfica	CARLOS JACCHIERI
sistente de Direção	EMMERSON ECKMANN
stente de Produção	DARCY T. IARUSSI
ecção de Costumes	FERNANDO JOSÉ
Chefe Eletricista	ARISTIDES TANGERINO
Chefe Costureira	MATHILDE GODOY ADAS
agem e Penteados	ARNALDO MOSCARDINI
Chefe Maquinista	FLORIVALDO JÓIA
Maestro do Côro	OSVALDO COLARUSSO
Maestros Preparadores	JOAQUIM PAULO DO ESPÍRITO SANTO
	LUIZ FERNANDO MALHEIROS
	SERGIO KUHLMANN NOGUEIRA
Direção geral de Preparação Musical	TULLIO COLACIOPPO

No 2º ato (Côro de crianças) com a participação de alunos da

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "PROF. GOMES CARDIM"

sob a direção de SÔNIA NIGRO

Teatro Municipal
POLTRONA
Domingo, 18-10-81, 16 hs.
Nº 23
Pede-se ao senhor espectador manter este bilhete em seu poder, até o término da função.

"LA BOHEME"

Cenas de "Vie de Bohème", de Henry Murger, em quatro atos

Libreto de Giuseppe Giacosa e Luigi Illica

Música de Giacomo Puccini

Estréia: Teatro Regio - Turim - 1º de Fevereiro de 1896

Récitas dos dias **17 e 21** de Outubro de1981

ELENCO

Rodolfo, poeta	AMAURY RENÉ - tenor
Marcello, pintor	ANDRÈA RAMUS - barítono
Schaunard, músico	JOSÉ DAINESE - barítono
Colline, filósofo	ZUÍNGLIO FAUSTINI - baixo
Mimi, florista	RITA CONTINO - soprano
Musetta	RUTH STAERKE - soprano
Benoit, senhorio	LIBORIO FARINA - baixo
Alcindoro	LIBORIO FARINA - baixo
Parpignol, vendedor de brinquedos	CLAUDINIR AÉRE - tenor
Sargento da Alfândega	JAIRO VAZ - baixo

CORAL LÍRICO MUNICIPAL - ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente	TULLIO COLACIOPPO
Direção	GIANNI RATTO
Cenografia	ALDO CALVO
Direção Técnica	FRANCISCO GIACCHERI
Chefia de Palco e Produção	A. CAMPOS
Execução Cenográfica	CARLOS JACCHIERI
Assistente de Direção	EMMERSON ECKMANN
Assistente de Produção	DARCY T. IARUSSI
Confecção de Costumes	FERNANDO JOSÉ
Chefe Eletricista	ARISTIDES TANGERINO
Chefe Costureira	MATHILDE GODOY ADAS
Maquiagem e Penteados	ARNALDO MOSCARDINI
Chefe Maquinista	FLORIVALDO JÓIA
Maestro do Côro	OSVALDO COLARUSSO
Maestros Preparadores	JOAQUIM PAULO DO ESPÍRITO SANTO
	LUIZ FERNANDO MALHEIROS
	SERGIO KUHLMANN NOGUEIRA
Direção geral de Preparação Musical	TULLIO COLACIOPPO

No 2º ato (Côro de crianças) com a participação de alunos da

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "PROF. GOMES CARDIM"

sob a direção de SÔNIA NIGRO

"LA BOHEME"

Cenas de "Vie de Bohème", de Henry Murger, em quatro atos

Libreto de Giuseppe Giacosa e Luigi Illica

Música de Giacomo Puccini

Estréia: Teatro Regio - Turim - 1º de Fevereiro de 1896

Récitas dos dias **23 e 25** de Outubro de 1981

ELENCO

Rodolfo, poeta	AMAURY RENÉ/SERGIO AMORIM - tenores
Marcello, pintor	JOSÉ DAINESE/LUIZ OREFICE - barítonos
Schaunard, músico	ANDRÈA RAMUS - barítono
Colline, filósofo	PAULO ADONIS - baixo
Mimi, florista	RENATA LUCCI - soprano
Musetta	MARTHA BASCHI - soprano
Benoit, senhorio	LIBORIO FARINA - baixo
Alcindoro	LIBORIO FARINA - baixo
Parpignol, vendedor de brinquedos	CLAUDINIR AÉRE - tenor
Sargento da Alfândega	JAIRO VAZ - baixo

CORAL LÍRICO MUNICIPAL - ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente	TULLIO COLACIOPPO
Direção	GIANNI RATTO
Cenografia	ALDO CALVO
Direção Técnica	FRANCISCO GIACCHERI
Chefia de Palco e Produção	A. CAMPOS
Execução Cenográfica	CARLOS JACCHIERI
Assistente de Direção	EMMERSON ECKMANN
Assistente de Produção	DARCY T. IARUSSI
Confecção de Costumes	FERNANDO JOSÉ
Chefe Eletricista	ARISTIDES TANGERINO
Chefe Costureira	MATHILDE GODOY ADAS
Maquiagem e Penteados	ARNALDO MOSCARDINI
Chefe Maquinista	FLORIVALDO JÓIA
Maestro do Côro	OSVALDO COLARUSSO
Maestros Preparadores	JOAQUIM PAULO DO ESPÍRITO SANTO
	LUIZ FERNANDO MALHEIROS
	SERGIO KUHLMANN NOGUEIRA
Direção geral de Preparação Musical	TULLIO COLACIOPPO

No 2º ato (Côro de crianças) com a participação de alunos da

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "PROF. GOMES CARDIM"

sob a direção de SÔNIA NIGRO

La Bohème

RESUMO

PRIMEIRO ATO

Em um atelier parisiense vivem quatro boêmios: Marcello, o pintor, trabalha num quadro que nunca terminará: "O Mar Vermelho"; Rodolfo, o poeta, contempla na janela, melancolicamente, os telhados cobertos de neve a se perderem de vista. Marcello queima uma tela para aquecer o ambiente. O poeta, por sua vez, oferece seus manuscritos para avivar as chamas. As páginas do manuscrito vão sendo rapidamente devoradas, quando entra Colline, o filósofo e logo a seguir, Schaunard, o músico, trazendo lenha, provisões e vinho. Conta este, aos companheiros admirados de tanta fartura, que dera lições de música a um rico aluno inglês. Os quatro personagens dão expansão, com ruidosa alegria, àquele imprevisto banquete. Porém o entusiasmo é interrompido com a chegada do senhorio, que vem cobrar o trimestre do aluguel! Entrando, aceita o vinho que lhe é oferecido pelos alegres boêmios. Contagiado pela jovialidade de todos, começa a relatar suas aventuras amorosas.

Ao ouvirem tais histórias, os boêmios fingem um grande espanto e passam a repreender Benoit, o senhorio, por ser um homem casado e não ter escrúpulos de manter amores excusos. Em nome da moral, expulsam-no do quarto. Nisto Marcello, exultante, grita: "Está pago o trimestre!"

Em seguida saem e se dirigem ao Café Momus para celebrar a noite de Natal. Rodolfo permanece para trabalhar prometendo depois ir ao encontro dos demais. Quando se dispõe a escrever, ouve alguém bater à porta. É a jovem Mimi que reside na mesma casa, e vem em busca de um fósforo. Ao entrar, é apossada de uma crise de tosse, e desmaia. Rodolfo a sustém e, com água e uns goles de vinho, consegue reanimá-la. Mimi agradece e sai, retornando à procura da chave de seu quarto que deixara cair ao desmaiar. Ao entrar em busca do objeto perdido, uma rajada de vento apaga novamente a vela que tem em mãos. O ambiente fica às escuras e os dois jovens abaixam-se para procurar a chave. Rodolfo a encontra, mas sigilosamente guarda-a no bolso e continua sua busca. Guiado pela voz e pelos movimentos de Mimi, aproxima-se dela. As mãos de ambos se encontram. Rodolfo canta a apaixonada "romanza": "Che gelida manina". Nessa canção, repleta de ternura e paixão, diz à jovem que a esperança veio substituir as suas quimeras. Pergunta então à Mimi: "E você, quem é?" "Chamam-me Mimi", responde ela ingenuamente, contando, em sua ária, que mantém a vida fazendo flores artificiais, mas que seu coração anseia contemplar a primavera e a campina florida. Rodolfo, já apaixonado, lhe promete uma vida alegre e feliz.

Ouvem-se as vozes de Marcello, Schaunard e Colline, chamando Rodolfo. Ele e Mimi chegam à janela. Contemplando a beleza da jovem, Rodolfo sente-se dominado por novas emoções. "Ó soave fanciulla" — canta o poeta e, impulsionados pela paixão que acaba de nascer, unem suas vozes num terno dueto de amor.

SEGUNDO ATO

Tem como cenário o turbulento bairro latino, onde o Café Momus é o ponto de convergência dos boêmios. É noite de Natal. Vendedores anbulantes apregoam suas mercadorias. Trabalhadores e burgueses passam cantando e brincando. A música, em breves fragmentos corais, sugere uma atividade contínua e alegre. Curtos recitativos e um acompanhamento orquestral exprimem os vários aspectos da cena. Rodolfo e Mimi passeiam entre a multidão. Depois, dirigem-se à mesa onde estão Colline, Marcello e Schaunard.

Os vendedores continuam seus pregões. Ouve-se também a voz de Parpignol, que atravessa a cena com seu carro engalanado e florido, provocando o interesse das crianças. Entra em cena Musetta, amiga de Mimi. Marcello e Musetta haviam mantido, há tempos um romance. Agora, Musetta está de braço com o velho Alcindoro, ridículo porém rico. Sentam-se a uma mesa próxima a dos jovens boêmios. Musetta, querendo despertar ciúmes em Marcello, canta a célebre "Valsa de Musetta". Enquanto isso, Mimi e Rodolfo trocam juras de amor. Marcello sente renascer sua paixão por Musetta. As vozes dos personagens exprimem seus vários sentimentos e, quando se unem, formam um conjunto de encantadora beleza.

Musetta, astuciosamente, finge que um de seus sapatos lhe machuca o pé, ante o que Alcindoro se vê obrigado a procurar o sapateiro mais próximo. Assim que este sai, Musetta atira-se nos braços de Marcello.

O garção apresenta a conta. Todos ficam espantados. Em vão Schaunard procura nos bolsos algum dinheiro! Nesse instante uma banda de música se aproxima. A alegria é geral. Musetta, então resolve a situação de seus amigos, mandando somar os gastos das duas mesas apresentando-os ao velho Alcindoro. Este, quando retorna, com um par de sapatos novos para Musetta, fica perplexo ante a conta que lhe é entregue, tornando-se furioso ao ver que sua namorada se retira com outro.

TERCEIRO ATO

O cenário apresenta um amanhecer lúgubre e frio em uma das portas de Paris, coberta de neve. De um lado há uma taberna onde, em sua velha fachada, vê-se o quadro inacabado de Marcello: "O Mar Vermelho", porém em lugar desse título, lê-se "O Porto de Marselha".

Ouve-se do interior, ruídos característicos de uma noitada boêmia. Do outro lado da porta há uma multidão de varredores, cocheiros e aldeões aguardando a hora para entrarem na cidade adormecida. Um dos guardas da alfândega levanta-se para deixá-los entrar. Ouve-se na taberna a voz de Musetta. Por uma rua lateral vem Mimi, presa de freqüentes crises de tosse. Encontra-se com Marcello à porta da taberna e este lhe conta que vive ali com Musetta, pois ganha muito mais pintando anúncios ao invés de quadros a óleo enquanto sua companheira, Musetta, dá lições de música. Mimi solicita sua ajuda, pois não mais consegue viver em companhia de Rodolfo, insuportável com seus ciúmes e resultantes desentendimentos. Rodolfo surge à procura de Marcello; Mimi se esconde. O poeta conta a seu amigo que não mais se dispõe viver com sua companheira, embora ainda a ame e se preocupe com sua saúde abalada.

Repentino acesso de tosse revela a presença desta naquele local. Rodolfo, ao vê-la, sente renascer sua paixão. Mimi, com ternura, despede-se dele dizendo: "Addio, senza rancor". Entram em cena Marcello e Musetta numa fremente discussão. Rodolfo e Mimi continuam seu enlêvo amoroso. Os divergentes temperamentos das duas mulheres, (Mimi triste, terna, delicada e Musetta cínica, namoradeira) é revelado com intensa expressão no quarteto que se segue. O ato é concluído com um dueto entre Rodolfo e Mimi, onde evocam, com ternura, a felicidade perdida e o doce idílio truncado pelo destino.

QUARTO ATO

Desenrola-se no velho atelier dos quatro boêmios, pois novamente Rodolfo e Marcello ali residem. Rodolfo finge escrever enquanto Marcello empunha os pincéis fingindo pintar. Porém nenhum dos dois consegue trabalhar. Seus pensamentos divagam em torno de suas amantes. Ambos procuram ocultar as emoções sem conseguí-lo. Rodolfo, monologando, acusa Mimi de falsidade enquanto Marcello percebe que seus movimentos são incontidos. Afinal as vozes dos dois sonhadores se unem em um dueto impregnado de

nostalgia. Animam-se em seguida com a chegada de Colline e Schaunard trazendo alguns comestíveis.

A simplicidade da refeição dá margem à expansão de bom humor. Súbito, no auge da brincadeira, entra precipitadamente Musetta anunciando que Mimi vem em sua companhia, gravemente enferma.

Todos acorrem à Mimi, estendendo-a no leito de Rodolfo. Os dois amantes abraçam-se com ternura.

Musetta adverte que Mimi precisa alimentar-se e aquecer-se porém os boêmios lembram que em casa não há provisões. Musetta entrega seus brincos a Marcello, para que os venda, a fim de ser providenciado socorro.

Emocionado com esse gesto, Colline decide vender seu velho sobretudo, do qual se despede, cantando: "Vecchia zimarra senti".

Rodolfo e Mimi unem suas vozes num dueto evocando os momentos venturosos de tempos passados, enquanto ouve-se, como um éco, a melodia do primeiro encontro. Rodolfo afasta-se ao ver Mimi adormecer, aparentemente sossegada. Os demais aproximam-se do leito.

Schaunard, com espanto, verifica que Mimi está morta. Emocionado, comunica a triste notícia aos presentes. Rodolfo, ao voltar-se percebe nos gestos de seus amigos a trágica verdade.

Judith Cabette/Walter Lourenção

CONSIDERAÇÕES GERAIS

"La Bohème", segundo Luigi Illica, Giuseppe Giacosa e o próprio Puccini:

Primeiro Quadro

"...Mimi é uma jovem graciosa, que deve combinar e simpatizar-se particularmente com os ideais estéticos e poéticos de Rodolfo. Vinte e dois anos; tipo "mignon"; delicada. Seu rosto parecendo um camafeu de figura aristocrática e todas suas atitudes repletas de uma finura admirável.

O sangue da juventude lhe corre nas veias, quente e vivaz, enrubescendo-lhe a pele transparente como as cores rosadas de uma camélia aveludada.

Rodolfo sente-se preso por essa beleza sedutora. Entretanto, são as mãos de "mademoiselle" Mimi que o deixam louco de paixão por serem brancas e sedosas apesar de se ocuparem dos afazeres domésticos.

Segundo Quadro

...Gustavo Colline, o grande filósofo; Marcello, o grande pintor; Rodolfo, o grande poeta; Schaunard, o grande músico (assim que entre eles se intitulam), são assíduos freqüentadores do Café Momus e conhecidos como "Os Quatro Mosqueteiros inseparáveis".

Chegam sempre juntos, jogam, e retiram-se juntos, sem pagar a conta.

A senhorita Musetta é uma bela e namoradeira jovem de vinte anos, um tanto ambiciosa e aparentando pouca instrução. É a delícia das cenas do Quartier Latin (bairro dos boêmios).

Sempre com suas alternativas: Ora num "Brougham Bleu", ora na Rua Breda, ora no "Quartier Latin"...

E diz Musetta: "Querem saber? De vez em quando eu sinto necessidade de respirar o ar da vida. Minha existência meio louca é como uma canção. Cada um dos meus amores é uma estrofe. Mas Marcello é o meu estribilho..."

Terceiro Quadro

A voz de Mimi possui um timbre que sensibiliza Rodolfo. Seu amor por ela é ciumento, fantástico e histérico.

A existência dos dois é tormentosa, repleta de atritos.

E, em meio às constantes brigas por diversas vezes param para tomar fôlego e se deliciam com uma noite de amor; na manhã seguinte, porém, o costumeiro desentendimento recomeça.

E assim vivem, em contínua expectativa de separação.

Musetta, excessivamente elegante, obedece apenas à uma regra: seus caprichos. O luxo é sua condição essencial e Marcello seu único amor verdadeiro.

Quarto Quadro

Os quatro amigos vivem solitários.

Há tempos Marcello não encontra Musetta assim como também Mimi havia deixado Rodolfo. Este vive de suas saudosas lembranças.

Certo dia, quando Marcello beija às escondidas uma fita esquecida por Musetta, surpreende Rodolfo escondendo uma touca (a touca cor de rosa) ali deixada por Mimi.

"Vejam só — murmura Marcello — ele é tão vil como eu!"

Judith Cabette/Walter Lourenção

PROJETO PRÓ-ÓPERA

Ao instituir o Projeto Pró-Opera, por ocasião dos 70 anos de existência do Teatro Municipal, a Secretaria Municipal de Cultura tem como principal objetivo promover atividades integradas e inter-relacionadas, a cargo de profissionais brasileiros dos vários setores que concorrem para o desenvolvimento sistemático da arte lírica.

A Municipalidade cumpre sua função social ao ampliar a oportunidade de trabalho numa área cultural e artística que pode aproveitar mão de obra das mais diversas especialidades.

Por essa razão, convém entender qual a ligação que existe entre aquelas atividades que, isoladas, seriam simples eventos de pouca significação.

Neste ano de 81 já estão ocorrendo as seguintes atividades, que terão sequência e desenvolvimento no ano próximo.

VESPERAIS LÍRICAS — Trechos de ópera, com acompanhamento de piano, todas as quintas-feiras às 18,30 horas, no saguão do Teatro Municipal, com ingresso gratuito. Neste ano, num total de 29 vesperais, a cargo de 64 cantores que interpretam 94 títulos diferentes de óperas, 36 autores.

CONCERTOS LÍRICOS — Nos meses de setembro a novembro, haverá três grandes concertos vocal-sinfônicos, com a participação de solistas, côro e orquestra. O programa será constituído por "concertati", árias e duetos de óperas famosas.

RECITAIS LÍRICOS — Também entre setembro a novembro, ocorrerão três recitais líricos, no palco do Teatro Municipal, com a participação de seis conhecidos cantores da cena lírica nacional.

PALESTRAS ILUSTRADAS — Na Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade", às quartas-feiras às 19 horas, ocorreu uma série de palestras ilustradas, a cargo de vários especialistas em ópera, visando criar um ponto de encontro para os apreciadores do gênero lírico, bem como informar aos interessados em se iniciar nesse gênero.

CURSO DE TEATRO — O aprimoramento teatral dos cantores está a cargo de Gianni Ratto, visando treinar os cantores nos personagens que interpretarão nas óperas deste ano.

PONTO — Em virtude do tipo de preparação musical adotado pelo Projeto Pró-Ópera, os cantores interpretarão suas partes de cor, dispensando-se o tradicional "ponto" do palco do Teatro Municipal.

CENÁRIOS E COSTUMES — Desenhados e executados para as óperas deste ano, passam a fazer parte do acêrvo do Teatro Municipal. A representação das óperas, nos anos subseqüentes, será facilitada, sem necessitar importação de cenários e guarda-roupas. Os elencos terão oportunidade de se aprimorar em função dessas repetições, para um público cada vez maior. A expansão do canto lírico deve ter como objetivo reapresentar, o maior número de vezes possível, as óperas que já estão prontas, para um público cada vez maior, ao invés de apresentar óperas diferentes para um mesmo público. Isto, naturalmente, não impede a ampliação progressiva do repertório.

OUTROS ASPECTOS — Escolhidas as óperas, em março deste ano, teve início o treino dos maestros-preparadores. A seguir, dos cantores solistas, um a um, e depois dos pequenos conjuntos, num trabalho contínuo, ininterrupto, de repetição e análise, de texto musical e literário.

"La Bohéme", será interpretada por três elencos; as demais por dois elencos diferentes.

A intenção é ampliar o campo de trabalho para os artistas nacionais, partindo do pressuposto, aceito por todos, de que "o palco é a melhor escola".

Os ensaios gerais são abertos ao público, e muito especialmente aos estudantes e trabalhadores. O ingresso é gratuito.

REPERTÓRIO — As óperas uma vez ligadas às atividades acima mencionadas, deixam de ser eventos isolados.

Passam a ter ligação íntima com as Vesperais Líricas, as Palestras, os Cursos, os Concertos e Recitais Líricos e ainda com outras atividades a implantar.

O Teatro Municipal inicia uma nova fase.

Os Corpos Estáveis vivem um novo tempo.

O artista nacional não deve continuar a viver marginalizado.

A ópera deve ser compreendida num contexto social mais amplo.

O PROJETO PRÓ-ÓPERA inicia suas atividades este ano com as óperas OEDIPUS REX — COLOMBO — LA BOHÈME — CAVALLERIA RUSTICANA — SUOR ANGELICA, com elenco nacional contando com a participação de três convidados: Graciela Araya Altamirano, (Chile) — Rita Contino, (Uruguai) e Ricardo Cassinelli, (Argentina) e um total de 17 récitas.

ESPETÁCULOS ARTÍSTICOS TV REVISTA

Registrada no D.C.D.P. da D.F.P. sob n.º 1893-P.-209/73

É uma publicação da

CERRI - EDITORA E PROPAGANDA LTDA.
Registro CACEX n.º 1-18/7-2519

Redação, Administração e Publicidade
Rua Vitorino Carmilo, 872 - CEP 01153
Tel.: (011) 67-9409 - 826-9569
Campos Elísios - São Paulo

Diretor Presidente
COM. LUCIANO CERRI

Diretor Administrativo
ENG.º ITAMAR DALL'OLIO

Diretor Financeiro
DR. JOÃO JOSÉ EZIO CERRI

Diretor Gerente
DANIEL G. CAMARGO

Diretores
PROF.ª CYRENE CERRI NEROZZI
ENG.º EZIO RENATO CERRI
ENG.º PEDRO LUIZ CERRI
PROF.ª SONIA REGINA CERRI
ECON. VINICIO CERRI

Assessor
ÁTILA ARDANUY LOURENÇO

Circulação
MARCO A. SARNELLI

Representantes
Belo Horizonte
MARILENE RIBEIRO GORI
Rua Itajubá, 913
Telefone (031) 216-0850

Brasília
TAKUEGI KORESSAWA
Setor de Rádio e TV Norte
Brasília Rádio Center - sala 2049
Telefone (061) 226-2227

Curitiba
MAURÍCIO TÁVORA
Telefone (0412) 223-2473
NORBERTO F. SEGURA
Telefone (0412) 222-5259

Porto Alegre
OPUS ASSESSORIA E PROMOÇÕES LTDA.
Av. Pe. Cacique, 808
Telefone (0512) 33-6424

Rio de Janeiro
RICARDO SAMU SOBRINHO
Av. Atlântica, 2826 - apto. 1102
Telefone (021) 236-2592

Diretor Responsável
COM. LUCIANO CERRI

COMPONENTES DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

* **Spalla**
* **Concertino**

Primeiros Violinos
Clemente Capella *
Alejandro Ramirez de Vicente *
Uwe Kleber **
Dina Drebtschinsky **
Renée Cristina Funol
Eva Encsy
Eugenio Sabatini
Romeo Cadioli
Guilherme Kruger Neto
Clara Akiko Inogute
Nair Rotman
Henrique Brucoli
Jorge Salim Filho

Segundos Violinos
Doriza Apparecida T. C. Soares
Marie Noelle Jory
Eliane de Mesquita Oliveira
Nelson Bruscato
Tina K. Michaelis
Zilda Klein
Carlos Del Papa
Joel Tavares
Geraldo Liserre
Jean Pierre G. A. Kaletrianos

Violas
Bela Mori
Perez Dworeck
Yoshitame Fukuda
Renata Braunwieser
Akira Terazaki
Klaus Helner
Edith Perenyi
Giovanni Paolo Momo
Adriana de Grande Pace
Francisco Torre
Toshio Furihata

Violoncelos
Paulo Domingos Taccetti
Flabio A. Russo
Angela Rosvitha A. Metzler
Nadir Tanus
Iraí de Paula Souza
Renato da Cunha Lemos
Gilberto J. Massambani
Maria Elizabeth Guimarães Borges
Walrigo Patucchi

Contrabaixos
Nikolaus Schevtschenko
Sandor Molnar Junior
Juvenal Jelba Amaral
Guido M. A. Bianchi
Alfredo Corazza
Tibor Reisner
Hector G. Barbone

Flautas
Hélio Buch Junior
Edmund Raas
Grace Lorraine H. Busch
Antonio Carlos Moraes Dias
Marco Antonio Guimarães Cancello

Oboés
Benito Suarez Sanches
Salvador Ilson Masano
Paolo Dilonardo
Gilson Barbosa Ferreira
Francesco Pezzela

Clarinetas
Leonardo Righi
Rafael Galhardo Caro
Eduardo Pecci
Gil Correa da Silva
Heinz Gunther Walter Pusch
Sergio Antonio Burgani
Nicola Antonio Gregorio

Fagotes
Fernando Tancredi
Gustave Adolpho Rudolph Buch
Sérgio Lima Gonçalves

Trompas
Enzo Pedini
Francesco Celano
Kathy Boggs Havens

Trompetes
Dino Pedini
Paul Raymond Mitchell
Haroldo Paladino
Breno Fleury de Negreiros

Trombones
Gilberto Gagliardi
Firmo Molitor
Geraldo Adão de Oliveira
Sidney Aléssio Borgani

Harpas
Leda Guimarães Natal
Santa Borrelli Valentini

Piano
Olegs Kusnekov
Claudio Cimma de Brito

Orgão
Angelo Camim

Percussão
Claudio Stephan
Djalma Colaneri
Carlos Eduardo Amaral Tarcha
Nestor de Franco Gomes
Osmar da Cunha
Luiz Paschoal de Lima Roma
Reinaldo Jesus Calegari

Inspetor
Daniel Alves

CORAL LIRICO MUNICIPAL

Sopranos
Guiomar Pâncaro
Clara Guardini
Esther Fuerte Wajman
Leonilde Provenzano
Maria Corrêa Bérgamo
Isabel de Oliveira Coelho
Maria Sirce B. Domingues
Eunice Denard Drezza
Wilma Carneiro Francisco
Avany Pereira Costa
Norma Cresto
Conceição Sobral Augusto
Ana Dilguerian
Maria Tereza D. S. Q. de Godoy
Adélia Sayeg Issa
Regina Helena de O. Mesquita
Efigênia M. Guimarães Côrtes
Vera Cheloff Guimarães
Helena de N. F. Caggiano
Eloisa Baldin Petriaggi
Agnes Ayres Pereira
Annie Paule P. Lacour
Ingeborg Hilinsky
Marta Baschieri
Terezinha Maria Cardoso
Vânia De Carli Cestari

Meio Sopranos
Lecy Alves Ferreira
Esther Caram
Maria Cleyde Russo Volfe
Catherina Ruggiero
Eleonor Onófrio Gianni
Hildegard M. Ungeher Taborda
Sônia Maria Aparecida Nigro
Olga de O. Jacevicius
Therezinha Boschetti
Idemar Marcondes de Oliveira
Marilia Soares Siegl
Diva Alegrucci Hiller
Vânia Lúcia Gomes Soares

Contraltos
Catharina Miriam F. Tropea
Helena Vial
Julia Azuolas
Gisela Bokody
Irmgard G. Muller Bianca
Alícia Zulema Menendez
Gledys Pierri

Tenores
Mário de Martino
Eduardo Nogueira Mattos
Hamleto Papeschi
Ivo Antônio Billi
José M. Panariello
Vladas Jurgutis
Nelson Baptista da Silva
João Calil
Irany Nicolini
Airton Nobre A. Castro
Mário Pedro Buscharino
Irineu de Oliveira Pinto
Arlindo Guariglia
Renato Magni
João Farias Sobrinho
Joaquim M. F. Rollemberg
Claudinir Aére
José Maria da Silveira

Barítonos
Oreste Nesti
Alfredo Perrotta
Venceslau Laurinavicius
Ernesto Ruggerini
Sebastião V. Sabiá
Jácomo Martoni Netto
Jelvys José Mareschi
João Garzini Filho
Antônio Jacevicius Junior
Mário Valério Záccaro
Carlos Alberto Gonçalves
Rubens Mizael

Baixos
Benedito A. da Silva
Fernando Palmari
Angelino Machado
Paulo Adonis Gonzales
José Bassetti
Libório Farina
Carlos Augusto Vial
Alberto Victor Barberis
Antônio Carlos F. Campos
José Perrotta
Jairo Vaz

Maestro do côro
Oswaldo Colarusso

Pianista Ensaiadora
Huang Wei Xian

Inspetor
Euclydes Martins Moreno

A emergência passa.
O seguro que você fez no Comind fica.

O Comind tem um seguro para cada tipo de emergência.

Tem seguro de vida, seguro saúde, acidentes pessoais, coletivos, de renda mensal, seguro financeiro, seguro múltiplo, Comind empresa. O seguro do Comind é aquele copo d'água que aparece depois do susto.

Ele deixa você tranqüilo em caso de roubo, doença, acidente.

Tranqüiliza sua família, protege seus bens e sua empresa.

Faça logo um seguro no Comind. Situações de emergência podem surgir a qualquer momento.

Comind

É mais fácil viver com ele.